

Direitos Humanos Para Humanos Direitos: A Desinformação Enquanto Discurso Político Contra Políticos De Esquerda¹

Miguel QUESSADA²

RESUMO

O presente estudo analisa o discurso das fake news produzidas contra três políticos de esquerda ligados à defesa dos Direitos Humanos: Marcelo Freixo (PT), Marielle Franco (PSOL) e Maria do Rosário (PT) a fim de entender como a desinformação eleitoral comete violência de raça e de gênero e serve de aliada à propaganda negativa. O trabalho analisou as fake news desmentidas por agências de checagem contra os políticos mencionados. Foi usado o software Iramuteq para auxiliar nas análises fornecendo nuvens de palavras e grafos de similitude. Metodologicamente, o trabalho usa da Análise do Discurso para compreender esse fenômeno, e utiliza a Teoria Semiociológica de Charaudeau (2019).

PALAVRAS-CHAVE: Desinformação; Direitos Humanos; Esquerda; Gênero; Raça.

INTRODUÇÃO

A primeira frase do título é senso comum para os que não compreendem ou têm uma visão limitada de que os Direitos Humanos estão a serviço de bandidos, uma desinformação presente para quem trabalha com essa temática. O presente artigo visa analisar o discurso das fake news produzidas contra três políticos de esquerda historicamente ligados à defesa dos Direitos Humanos: Marcelo Freixo (PT), Marielle Franco (PSOL) e Maria do Rosário (PT) a fim de entender se a desinformação eleitoral também comete violência de raça e de gênero e serve de aliada à propaganda negativa. Esse tipo de propaganda é caracterizada por desqualificar um adversário político a fim de gerar algum ganho para si, quer seja eleitoral, quer não, e que é veiculado por meio da publicidade (OLIVEIRA,2019). Como há restrições para veicular fake news na propaganda eleitoral, esse tipo de conteúdo ganha alcance em aplicativos de mensagens.

As fake news são propostas por um sujeito interessado em trazer temas específicos para o debate político. Metodologicamente, o trabalho usa da Análise do Discurso para compreender esse fenômeno, e utiliza a Teoria Semiociológica de Charaudeau (2019) como forma de análise, utilizando os conceitos do autor nos campos

¹ Trabalho apresentado na DT 8 – Estudos interdisciplinares da Comunicação) do 22º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 8 a 10 de junho de 2023.

² Doutorando do Curso de Comunicação da UFPR e de Ciência Política da UFSCar, email:quessada.miguel@gmail.com

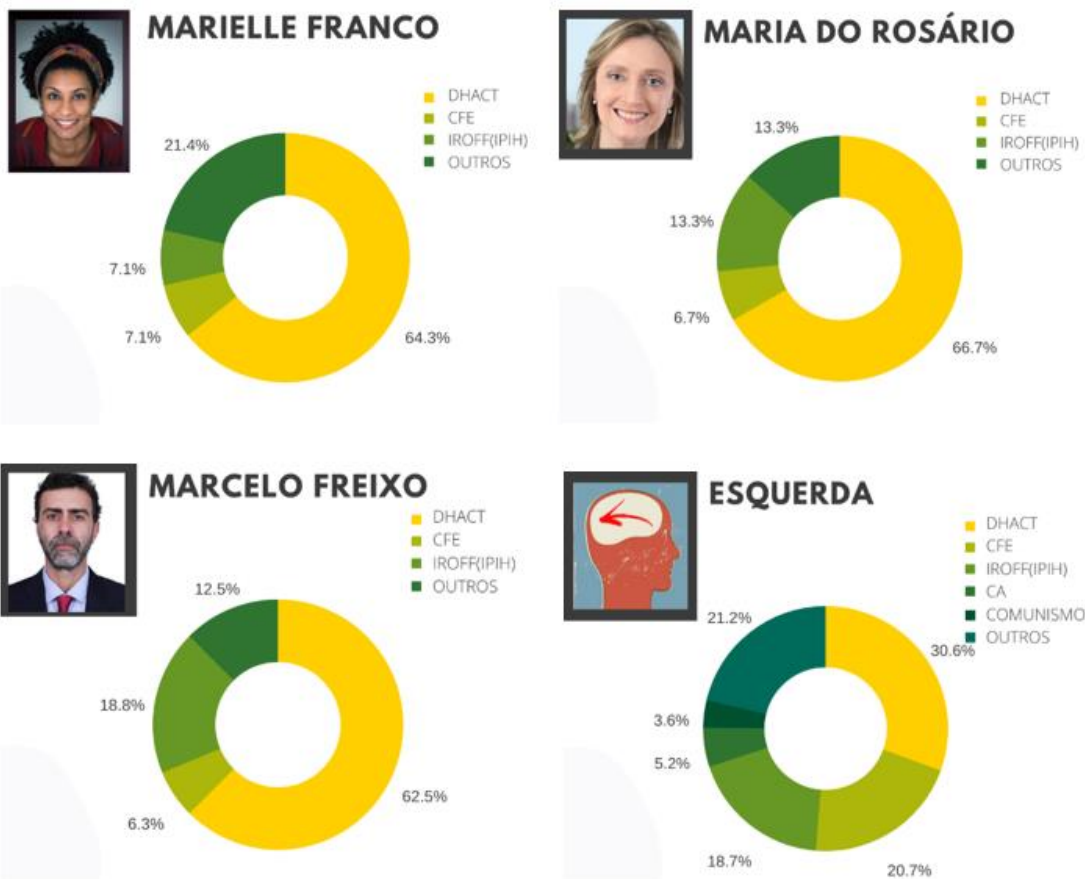
político e midiático. Para tanto fará uma discussão sobre a conceituação das fake news, a análise do discurso utilizada e por meio do software *Iramuteq* serão produzidas nuvens de palavras e grafos de similitudes dos políticos mencionados.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) traz em seu escopo direitos fundamentais e considera todos os seres humanos iguais em dignidade e em direitos, podendo deles invocarem sem qualquer tipo de discriminação. Historicamente, os Direitos Humanos se pautam na defesa dos mais vulneráveis, não regendo as relações entre iguais, mas na defesa dos mais fracos, não buscando um equilíbrio, mas sim remediando os efeitos do desequilíbrio e das disparidades (Piovesan, 2002), sendo a ética orientada pela dignidade e pela prevenção ao sofrimento humano (Piovesan, 2007). O Intervozes – Coletivo Brasil de Comunicação Social – reconhece a desinformação como um problema mundial crescente que afeta sistemas políticos, influencia resultados eleitorais e causa problemas sociais, além da desinformação afetar “[...] desproporcionalmente os grupos mais vulneráveis, como as mulheres, as populações negras, indígenas e LGBTQIA+” (Intervozes, 2022, p.2).

MATERIAIS E MÉTODOS

O trabalho analisou as fake news desmentidas por agências de checagem contra os políticos mencionados. Foi usado o software *Iramuteq* para auxiliar nas análises fornecendo nuvens de palavras e grafos de similitude. Metodologicamente, o trabalho usa da AD para compreender esse fenômeno, e utiliza a Teoria Semiollingüística de Charaudeau (2019) como forma de análise, utilizando os conceitos do autor nos campos político e midiático, em especial os imaginários sociodiscursivos.

O *corpus* da pesquisa é constituído por 46 fake news que foram desmentidas pelos seguintes sites/agências de checagem (Boatos.org, Estadão Verifica e E-farsas). Foram analisadas somente as fake news relacionadas à temática DHACT dos atores políticos citados, visto que a desinformação relacionada aos Direitos Humanos ocupa dois terços das fake news disseminadas contra os políticos estudados, superando a média das fake news disseminadas contra a esquerda, que é de um terço conforme ilustrado a seguir por Quessada (2022):



Na classificação acima, as siglas representam as seguintes temáticas:

CA (Cultura e Artes): nesse arcabouço estão relacionados os boatos que envolvem artistas e temas culturais – sempre de forma pejorativa – associados aos políticos e partidos de esquerda;

CFE (Corrupção e Fraude nas Eleições): nesse conjunto de temática estão as desinformações que buscam envolver/conectar a esquerda com práticas de corrupção e fraude nas eleições;

COMUNISMO: nessa temática estão os temas que vinculam a esquerda ao comunismo;

DHCAT (Direitos Humanos e Associação ao Crime e ao Tráfico): nesse guarda-chuva de temas estão os assuntos que associam a esquerda a ações que a liguem a traficantes e outros tipos de criminosos, além daqueles que associam de forma negativa o tema Direitos Humanos à agenda esquerdista;

IROFF (IPIH) (Intolerância Religiosa e Ofensa à Fé e à Família Cristã) (Ideologia de Gênero, Pedofilia, Incesto e Homossexualidade): nesse arcabouço estão vários temas agregados que dialogam entre si e tratam de temas tabus que supostamente ofendem a religião e a família tradicional, além da falsa associação a temas como incesto e pedofilia;

OUTROS: aqui estão todas as desinformações que não se encaixaram nos temas acima e possuem as mais diversas vertentes.

As fake news detalhadas assim como as nuvens de palavras e grafo de similitudes gerados podem ser vistos integralmente na dissertação mencionada nas referências. Devido ao tamanho do material analisado e da natureza deste trabalho, eles não constam neste resumo, mas podem ser consultados.

RESULTADOS

As fake news são ressuscitadas principalmente no período eleitoral, logo, uma desinformação antiga passa a circular como se fosse nova. Não é necessário criar um discurso novo a cada eleição, mas resgatar uma desinformação para atingir os atores envolvidos.

Percebe-se uma gradação ao que diz respeito ao gênero e raça com a temática dos DH. Começando por Marcelo Freixo, ele é visto como uma pessoa que mantém amizade com traficantes e por esse motivo os defende. No caso de Maria do Rosário, ela é vista como defensora dos bandidos, embora sua trajetória política mostre que as leis por ela aprovadas dizem o contrário. Ela não é vista apenas como uma defensora, mas vai além, como alguém que tem empatia por quem comete crime. A sua relação com o criminoso é mais próxima que a de Marcelo Freixo. E, por fim, Marielle Franco é a mais atingida. A relação a ela atribuída ao tráfico vai além da associação com o crime, envolvendo também uma relação sexual com traços de promiscuidade. Embora cruel, não se pode dizer que é uma novidade, uma vez que isso caracteriza uma violência de raça e gênero contra uma política democraticamente eleita, mas que foge ao padrão da política tradicional: mulher, favelada, negra e homossexual. Essa combinação de fatores ajuda a explicar o discurso propagado contra ela, reforçando assim, um imaginário sociodiscursivo preconceituoso e presente na sociedade, promovendo um duplo aniquilamento da vereadora por meio das fake news (Freitas, 2020). O discurso da desinformação envolvendo a temática dos Direitos Humanos tende a ser mais cruel

quando os atores envolvidos são mulheres e negras, trazendo à tona a relação de raça e gênero no processo discursivo de desinformação.

CONCLUSÃO

O imaginário sociodiscursivo presente no discurso da desinformação política e eleitoral é que os DH não protegem a vítima, e sim o bandido. Logo, todo defensor dos DH é um defensor do crime, satanizando-o e o transformando em bode expiatório (Charaudeau, 2016). Enfim, o discurso da desinformação envolvendo a temática dos DH tende a ser mais cruel quando os atores envolvidos são mulheres e negras, trazendo à tona a relação e violência de raça e gênero no processo de desinformação, o que vai de encontro com a história dos DH que sempre se pautou na defesa dos mais vulneráveis, não regendo as relações entre iguais, mas na defesa dos mais fracos, remediando os efeitos do desequilíbrio e das disparidades (PIOVEZAN, 2002). A desinformação eleitoral funciona paralela à propaganda negativa, visto que os adversários evitam usar fake news na propaganda eleitoral.

Como previsto, a relação que se faz com a Esquerda e com os Direitos Humanos é de apoio ao crime e defesa dos criminosos. Embora esse seja o discurso predominante, há uma diferença na forma em que ele acontece se levarmos em conta o gênero e a raça dos atores envolvidos.

REFERÊNCIAS

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso Político**. São Paulo: Contexto, 2019.

_____. **A conquista da Opinião Pública**. Como o discurso manipula as escolhas políticas. São Paulo: Contexto, 2016.

OLIVEIRA, Lucy. Tese. Relações de agenda e enquadramento entre a imprensa e a propaganda negativa eleitoral nas eleições presidenciais de 2014. (Doutorado em Ciência Política). 2017

PIOVESAN, Flávia. **Direitos Humanos e o Direito Constitucional Internacional**. 5. ed. rev. e ampl. São Paulo: Max Limonad, 2002.

QUESSADA, M. *Desinformação e Esquerda Brasileira: o discurso por trás das fake news*. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) – Programa de Pós-Graduação em Ciência Política, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2022.